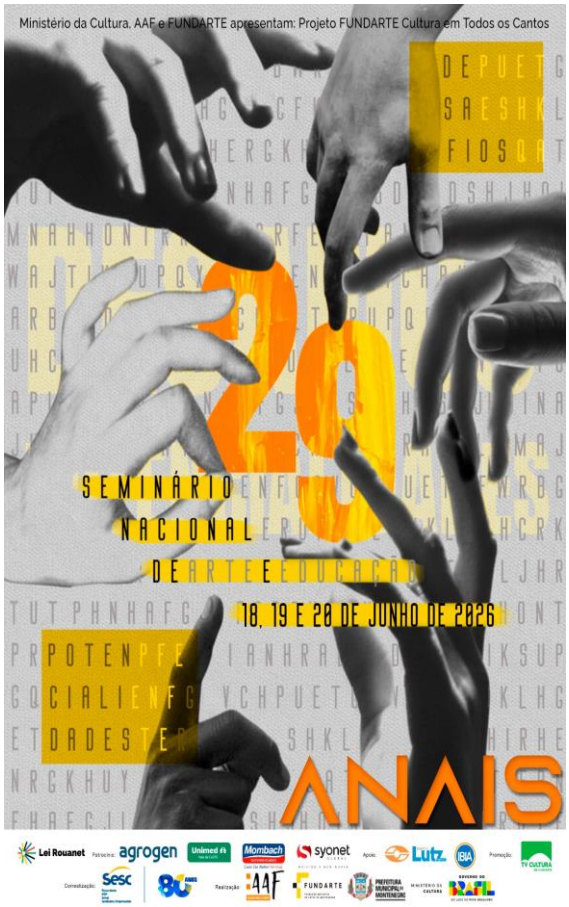

DANÇANDO SABERES: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS SOBRE A INSERÇÃO DO HIP HOP NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE E VIVÊNCIAS NO PIBID/DANÇA.

Acessibilidade, Violência, Tecnologias e Sustentabilidade.

Maria Eduarda da Silva Barreto
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas/RS, Brasil

Michele Borges Camargo
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas/RS, Brasil

Carolina Martins Portela
Secretaria Municipal de Educação – SME, Pelotas/RS, Brasil

Josiane Franken Corrêa
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas/RS, Brasil

Eixo temático: Acessibilidade; Violência; Tecnologias ou Sustentabilidade

BARRETO, Maria Eduarda da Silva; CAMARGO, Michele Borges; PORTELA, Carolina Martins; CORRÊA, Josiane Franken. DANÇANDO SABERES: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS SOBRE A INSERÇÃO DO HIP HOP NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE E VIVÊNCIAS NO PIBID/DANÇA. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE – ISSN 2359-6120. Montenegro, e1971, Ano 2026.

Resumo

Este texto relaciona as reflexões e experiências vivenciadas por duas acadêmicas do Curso de Dança - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, que atuam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no colégio Municipal Pelotense na cidade de Pelotas/RS, articulando também as discussões realizadas nos encontros do Pibid/Dança UFPel.Além do relato da experiênci,o trabalho diáloga como autor Strazzacappa(2010),que anotada o tema do ensino de dança na escola de educação básica.

Palavras-chave: dança na escola, Pibid/Dança UFPel, dança criativa, Hip Hop, cultura.

Reflexão e experiências desenvolvidas no Pibid/Dança UFPel e colégio Municipal Pelotense

Reflexões sobre a atuação docente e discentes

O presente texto reflexivo traz experiências e reflexões docentes vivenciadas,por duas acadêmicas do Curso de Dança - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, que atuam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)Pibid/Dança UFPel dentro do colégio Municipal Pelotense, colégio que é localizado no centro da cidade de Pelotas.

Nós ao iniciar o trabalho com as crianças, apresentamos o universo do hip-hop dance,com um projeto de estágio desenvolvido por duas acadêmicas do curso de Dança-licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas,para turmas de 1°ano do ensino fundamental,idade de 6 anos,as crianças do primeiro ano do ensino fundamental,o projeto centrado nas danças urbanas, com destaque para a cultura hip-hop, entendida como uma importante possibilidade de construção de conhecimentos, expressão cultural e desenvolvimento de processos educativos.

As atividades realizadas tiveram como objetivo aproximar as crianças da cultura hip-hop por meio da dança, vídeos levados para as crianças assistirem,livro

como (Minha Dança tem História) de Hooks Bell(2019) e de Silva, Ana Cristina Ribeiro (2025),promovendo vivências que integram aspectos históricos, culturais e corporais de maneira dinâmica e significativa. As propostas do projeto envolveram momentos de exploração de movimentos do Hip-hop dance, improvisação, criação coreográfica, percepção do espaço e aprendizagem de fundamentos das danças urbanas.Além de favorecer a participação e o protagonismo das crianças, essas experiências nos contribuiu para ampliar o nosso olhar com estudantes-pesquisadoras sobre as possibilidades pedagógicas e formativas presentes no universo do hip-hop.

As reflexões desenvolvidas por nós,evidenciam que a inserção do hip-hop no contexto escolar possibilita aos estudantes vivências que estimulam a criatividade, a participação ativa, a expressão corporal e a valorização das diferentes identidades culturais. Os resultados apontam que essa manifestação artística contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, conclui-se que o diálogo entre a cultura hip-hop e a escola amplia as potencialidades educativas da dança, favorecendo uma educação mais plural, participativa e comprometida com a diversidade cultural.

Em uma das atividades propostas pela coordenadora do núcleo do Pibid/Dança UFPel,foi levada como atividade a tarefa de uma reflexão individual a partir da leitura do texto “A tal Dança Criativa: afinal,que dança seria?” de Strazzacappa(2010)no texto a autora apresenta a dança como uma linguagem artística, cultural e corporal que vai além de apresentações escolares ou de reproduções de coreografia. Para ela,a dança na escola deve estimular a sensibilidade,a autonomia e a reflexão dos estudantes, valorizando o corpo como modo de comunicação e aprendizagem. Durante os encontros, no Pibid Dança/UFPel as atividades possibilitaram que os estudantes explorassem diferentes formas de movimento, criação e interação coletiva, compreendendo a dança como uma linguagem artística e educativa.

Em um dos trechos, Strazzacappa (2010)fala sobre o despertar da exploração.

Na mesma perspectiva, buscamos desenvolver junto às crianças a exploração de movimentos de dança no contexto escolar.

Tudo isso foi trabalhado de maneira lúdica, respeitando os ritmos corporais e a experiência individual de cada aluno. Percebemos, assim, que o processo não se resume apenas à construção coreográfica. Trata-se de sentir a experiência, perceber o corpo e compreender os caminhos que se constroem através dele.

Todo esse contexto também se conecta com outras discussões realizadas anteriormente sobre a criação da aula e a aula como espaço de experimentação.

E foi esse o sentimento que nós acadêmicas vivenciamos, o de experimentar o hip-hop junto aos seus alunos, através de um projeto de prática pedagógicas nós anos iniciais desenvolvido por duas acadêmicas do curso de dança-licenciatura da UFPeL.

Para nós esse projeto se expande não só para nós,mas também para os alunos criando novas possibilidades de troca, aprendizado e expressão.

E, como Strazzacappa(2010) aponta em suas discussões, no hip-hop trabalhamos teoria e prática, criação e criatividade, em um movimento constante de construção coletiva e expressão do corpo.

Além das aprendizagens, também percebe-se desafios no processo, a experiência do novo. Trazer o hip-hop para dentro de um contexto educacional ainda é algo muito recente e, de certa forma, desafia estruturas já estabelecidas sobre o que tradicionalmente é entendido como dança dentro da escola.

Outro desafio que se percebe é fazer com que os alunos compreendam que a proposta vai além de uma simples atividade ou apenas de movimentos coreográficos. O hip-hop carrega uma cultura, uma história, uma identidade e uma potência social muito significativa. Assim como as danças folclóricas e as danças tradicionais, o hip-hop também é uma manifestação cultural que merece reconhecimento, respeito e aprofundamento dentro do ambiente educacional.

Considerações Finais

A experiência vivenciada no PIBID/Dança UFPel, em articulação com as ações desenvolvidas no Colégio Municipal Pelotense, possibilitou importantes aprendizagens para nossa formação docente, ao aproximar teoria e prática no contexto da educação básica. O desenvolvimento do projeto com foco na cultura hip-hop permitiu compreender a dança como uma linguagem artística, cultural e educativa, capaz de promover a participação, a criatividade, a expressão corporal e a valorização das diferentes identidades culturais presentes na escola.

As reflexões construídas a partir das práticas pedagógicas e das discussões teóricas, especialmente das contribuições de Strazzacappa (2010), reforçaram a importância de compreender a dança para além da reprodução de movimentos e coreografias, reconhecendo-a como um espaço de experimentação, criação e construção de conhecimentos. Nesse sentido, o trabalho realizado evidenciou que o hip-hop pode contribuir significativamente para a formação integral das crianças, ampliando suas possibilidades de expressão, comunicação e interação com o mundo.

Por fim, destacamos que a inserção da cultura hip-hop no ambiente escolar representa uma importante estratégia de valorização da diversidade cultural e de fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e participativas. Além de contribuir para a aprendizagem dos estudantes, a experiência fortaleceu nossa constituição como futuras professoras de dança.

Referências:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS.
Documento Orientador Municipal:
Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação e Desporto,2020.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro
Dança de rua / Ana Cristina Ribeiro Silva, José Ricardo Cardoso. -2ª ed- Campinas, SP: Editora Átomo,2025.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A tal "dança criativa":afinal,que dança seria?** In:
TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane;
MARINHO, Nirvana (org.). *Algumas perguntas sobre dança e educação.* Joinville: Nova Letra,2010. p. 39-46.

VIANNA, Angel; CASTILHO, Jacyan.
Percebendo o corpo. In: GARCIA, Regina Leite (org.). O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 17-34.

HOOKS,Bell
Minha dança tem história / Bell hooks ; [ilustração Chris Raschka] ;
[tradução Nina Rizzi]. - 1 .ed. - São Paulo : Boitatá,2019.